

# ENTENDENDO O OUVIDO ABSOLUTO X OUVIDO RELATIVO À LUZ DA PSICOLOGIA CULTURAL SEMIÓTICA

Augusto Antonino Ferreira De Lucena, Robson Rodrigues Ribeiro, Tatiana Alves de Melo Valério  
[augustoantoninofdl@gmail.com](mailto:augustoantoninofdl@gmail.com)

<sup>1</sup>Instituto Federal de Pernambuco – IFPE/; <sup>2</sup>Instituto Federal de Pernambuco – IFPE/ <sup>2</sup>Instituto Federal de Pernambuco – IFPE.

Este trabalho é parte integrante de um projeto de pesquisa que tem como objetivo investigar tensões entre cultura pessoal e cultura coletiva no processo de escolha do instrumento musical. Nesta pesquisa, vinculada ao plano de trabalho com título “Ouvido absoluto X Ouvido relativo: influências no processo de escolha do instrumento musical”, buscamos compreender e descrever o sistema de regulação semiótica implicado no processo de escolha do instrumento musical por músicos com ouvido absoluto e com ouvido relativo. Pessoas com ouvido absoluto são capazes de produzir ou identificar notas musicais sem quaisquer referências a padrões externos (LEVITIN, 2016; DEUTSCH, 2013), habilidade que aqui foi tomada como uma variável que conduziu o processo de investigação sobre a escolha do instrumento.

O Grupo de Pesquisa ao qual o trabalho se encontra vinculado vem investigando o fenômeno da escolha do instrumento musical desde o ano de 2014 e já foram publicados trabalhos a respeito, como: “Os tons de Cecília: música, gênero e regulação semiótica em contexto religioso” (MONTEIRO et al., 2018); “Investigação a construção de significados sobre a escolha de instrumentos musicais por musicistas pernambucanas” (MAGALHÃES, 2016), que não chegou a ser finalizado ainda entre outros. No âmbito do projeto de pesquisa, nosso plano de trabalho propôs a identificação de possíveis diferenças entre os processos de escolha do instrumento musical por pessoas com e sem ouvido absoluto.

O referido trabalho orientou-se pelo esforço em analisar as influências do ouvido absoluto no processo de escolha do instrumento musical, comparando-as àquelas atuantes no processo de escolha por músicos com ouvido relativo; como objetivos específicos apontamos: identificar reguladores semióticos atuantes no processo psicológico de escolha do instrumento musical para músicos com ouvido absoluto e para músicos com ouvido relativo; indicar possíveis influências do ouvido absoluto no processo de escolha do instrumento musical.

Para o desenvolvimento das atividades dessa linha de investigação, filiamos-nos teórica e metodologicamente à Psicologia Cultural Semiótica (VALSINER, 2012, 2014), notadamente no que diz respeito ao foco dessa abordagem na capacidade humana de criar e usar signos, tendo em vista que o ser humano é guiado por um sistema de regulação semiótica e a nossa mente é constituída por signos.

Os fundamentos teórico-metodológicos adotados pela psicologia cultural semiótica (VALSINER, 2012, 2014) valorizam experiências cotidianas do ser humano, considerando seu contexto social e histórico, a unicidade do sujeito e a irreversibilidade do tempo. Ou seja, os fenômenos estudados pela psicologia cultural semiótica não são concebidos como eventos intrapsicológicos, apenas, produzidos isoladamente pelo aparelho psíquico humano. Ao contrário, eles são o produto da realidade social do dia-a-dia das pessoas, considerando sempre a historicidade do sujeito (LYRA; VALSINER, 2011). Assim, podemos afirmar que a psicologia cultural semiótica lida com fenômenos psicológicos que ocorrem por causa dos aspectos socioculturais das vidas humanas em contextos sociais variados.

Assim sendo, o foco dessa abordagem teórica recai sobre a capacidade humana de criar e usar signos, considerando que o ser humano é guiado por um sistema de regulação semiótica (VALSINER, 2014) e a nossa mente é constituída por signos. Para a psicologia cultural semiótica, a cultura e o ser humano são reconhecidos como fenômenos separados, mas tendo uma interdependência obrigatória, estabelecendo uma relação chamada de separação inclusiva (VALSINER, 1997). O conceito da separação inclusiva permite que a psicologia cultural resgate a singularidade do sujeito e o seu lugar no mundo, em um processo incontestável de imersão na cultura e nas relações sociais (COSTA; LYRA, 2002).

Na presente investigação, optou-se pela metodologia do estudo de caso (YIN, 2003). Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e de um teste para avaliar a condição de ouvido absoluto dos participantes. Os participantes foram dois estudantes do curso de Licenciatura em Música do IFPE – campus Belo Jardim.

A análise dos dados dos casos relatados nessa investigação indica que o ouvido absoluto não tem influência no processo de escolha do instrumento musical. No entanto, foram identificados vários outros reguladores semióticos aos quais demos os nomes de influência familiar direta, influência familiar indireta e experiência estética

Em consonância com a abordagem teórico-metodológica aqui adotada, optamos por realizar a presente investigação através do estudo de caso (YIN, 2003). Para tanto, escolhemos investigar a influência do ouvido absoluto na escolha do instrumento musical a partir de dois casos distintos: foram entrevistados dois estudantes do curso de Licenciatura em Música do IFPE Campus Belo Jardim, sendo um com a habilidade do ouvido absoluto e outro sem ouvido absoluto (autodeclarada e avaliada através de teste, em ambos os casos, como discutido adiante). Os estudantes serão chamados, a partir de agora, de “Entrevistado A” e “Entrevistado B”.

O teste para aferição do ouvido absoluto foi realizado através da internet. Utilizamos um teste disponibilizado pelos investigadores Profa. Patrícia Vanzella (Universidade de Brasília - Departamento de Música) e Prof. Glenn Schellenberg (University of Toronto - Department of Psychology), que desenvolveram um estudo que teve como objetivo avaliar se a habilidade de identificar notas musicais por pessoas com ouvido absoluto varia sistematicamente quando as alturas a serem identificadas são emitidas em diferentes timbres.

Conforme procedimento adotado em outros testes (cf., por exemplo, DEUTSCH et al., 2006), consideramos que o indivíduo possui ouvido absoluto quando obtém uma percentagem de acertos de identificação de notas maior ou igual a 85% no teste realizado. Nesta investigação, o Entrevistado A obteve uma percentagem de acertos de 71,6%, enquanto o Entrevistado B obteve uma percentagem de acertos de 97,1%. Portanto, o Entrevistado A foi considerado como não possuidor de ouvido absoluto e o Entrevistado B como possuidor de ouvido absoluto. É interessante destacar que esse resultado confirma a autopercepção dos entrevistados, uma vez que o Entrevistado A declara que não possui ouvido absoluto, enquanto o Entrevistado B declara que possui ouvido absoluto.

Em relação às entrevistas semiestruturadas, a primeira entrevista abordou a trajetória de vida do participante, iniciando em seu primeiro contato com a música até chegar ao momento atual de sua carreira, bem como questões relativas aos aspectos musicológicos, entendimentos e sentimentos envolvidos nessas experiências. A segunda entrevista elucidou, quando necessário<sup>1</sup>, episódios narrados na primeira entrevista que mereciam um maior aprofundamento.

A partir dos dados coletados nas entrevistas com os dois estudantes de música, podemos identificar – para cada um deles – uma série de reguladores semióticos atuando no processo de escolha do(s) instrumento(s) musical(ais).

Depois das primeiras experiências com a música, ambos os entrevistados mencionam outras vivências com a experimentação e a descoberta de diversos instrumentos. Além do contexto familiar próximo, no caso do Entrevistado A é possível identificar uma influência familiar direta atuando num contexto familiar mais amplo, em vários momentos de experimentação com diferentes instrumentos musicais.

Na questão das particularidades da escolha do instrumento, o Entrevistado A relatou que, a partir de uma experiência que passou acompanhando seu pai no trabalho de cantor amador, durante o carnaval, ele pôde conhecer e observar alguns instrumentos de sopro pela primeira vez e ficou atraído pelo saxofone tenor, que possuía um timbre agradável, alcançava uma extensão que o satisfazia e tinha uma estética atraente.

Assim, além da influência familiar (direta e indireta) e dos outros significantes, percebemos que alguns aspectos destacados pelos entrevistados revelam uma dimensão estética da experiência psicológica do sujeito ao construir significados sobre sua trajetória musical, que o leva à escolha do instrumento musical. Mencionamos especificamente a “trilha sonora” (e a “orquestra sinfônica”, em um segundo momento), “o tudel do sax”, o “timbre agradável” e o “brilho e peso”. Nessa mesma perspectiva de análise, destaca-se que as características “timbre feio”, “timbre desagradável” foram apontadas como uma possibilidade de não escolha. Assim sendo, compreendemos que essas expressões usadas para explicar o interesse e a escolha dos instrumentos musicais tocados pelos participantes denotam um regulador semiótico ao qual chamamos de experiência estética. Aqui, entendemos a experiência estética nos termos de Tateo (2018, p. 1, tradução nossa), quando este autor considera que a estética é “uma forma da experiência humana na qual as dimensões afetivas, éticas e cognitivas existem em uma totalidade”<sup>2</sup>

Finalmente, em relação ao ouvido absoluto, os entrevistados afirmam não perceberem nenhum vínculo desta habilidade – ou da falta dela – com a escolha de seus instrumentos ou com seus gostos por cada um deles. Apesar de ter declarado não possuir ouvido absoluto, o Entrevistado A afirma que tem uma boa percepção para reconhecer notas musicais e tonalidades (fato corroborado pelo teste mencionado na metodologia, no qual acertou 71,6% das notas do teste). Segundo ele, esta boa percepção foi desenvolvida com os estudos musicais.

Podemos inferir, a partir da opinião do Entrevistado A, que seu argumento sobre a influência da boa percepção na escolha do instrumento seria facilmente transposto – talvez até enunciado de maneira igual – para o caso da influência do ouvido absoluto sobre a mesma escolha. Isso porque seu argumento baseia-se na relação direta do sujeito possuidor de boa percepção com o nome das notas, com o som real, como também acontece com o possuidor de ouvido absoluto. Tal fato é visto como um fator de incoerência, quando se considera que o instrumento escolhido é um instrumento transpositor, cuja relação com os nomes das notas é indireta (precisa de transposição). Assim, o ouvido absoluto acentuaria essa incoerência, ao invés de atenuá-la. Já o Entrevistado B é bastante direto, quando nega a influência do ouvido absoluto na escolha do instrumento musical.

Portanto, apesar de não encontrarmos evidências de que o ouvido absoluto influencia, de algum modo, a escolha do instrumento musical, salientamos que os casos aqui relatados enriquecem o panorama do nosso objeto de estudo ao

---

<sup>1</sup> A segunda entrevista foi realizada somente com o Entrevistado A.

<sup>2</sup> [...] a form of human experiencing, in which affective, ethical, and cognitive dimensions exist as a totality.

trazerem à tona novos achados de pesquisa, como a atuação do regulador semiótico experiência estética no processo estudado.

## Referências

BRUNER, J. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DEUTSCH, Diana. Absolute pitch. In: DEUTSCH, Diana (Ed.). **The psychology of music**. Londres: Academic Press, 2013. p. 141-182.

DEUTSCH, D.; HENTHORN, E.; MARVIN, W.; XU, H.-S. Absolute pitch among American and Chinese conservatory students: prevalence differences, and evidence for speech-related critical period. **Journal of the Acoustical Society of America**, v. 119, n. 2, fev. 2006. p. 719-722. Disponível em: <[http://deutsch.ucsd.edu/pdf/JASA-2006\\_119\\_719-722.pdf](http://deutsch.ucsd.edu/pdf/JASA-2006_119_719-722.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2019.

LEVITIN, D. **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

LYRA, M.; VALSINER, J. Historicity in development: abbreviation in mother-infant communication. **Infancia y Aprendizaje**, v. 34, n. 2, 2011. p. 195-203.

MONTEIRO, L. M. et al. Os tons de Cecília: música, gênero e regulação semiótica em contexto religioso. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 12., 2018, Recife. **Anais...** Recife: IFPE, 2018. Disponível em: <<https://urupemba.ifal.edu.br/back-end/pdf/document/?id=15746>>. Acesso em: 01 ago. 2019.

VALSINER, J; ROSA, A. **The Cambridge Handbook of Sociocultural Psychology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

VALSINER, J. **Culture and the development of human action**. 2. ed. New York: Wiley, 1997.

VALSINER, J. **Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida**. Tradução de Ana Cecília S. Bastos. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VALSINER, J. **An Invitation to Cultural Psychology**. London: Sage, 2014.

VANZELLA, P. **Teste de ouvido absoluto**. s.d. Disponível em: <[http://perfectpitch.freehostia.com/info\\_port.html](http://perfectpitch.freehostia.com/info_port.html)>. Acesso em: 01 mar 2019.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YIN, R.K. **Case Study Research: design and methods**. Thousand Oaks: COSMOS Corporation, 2003.

ZITTOUN, T. **Dynamics of life-course transitions: a methodological reflection**. *Dynamic Process Methodology in the Social and Developmental Sciences*. Chapter 18, 405-429, 2009.